

Informações

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO CULTURAL ENTRE O BRASIL E PAÍSES AFRICANOS

Importante convênio foi assinado no dia 4 de março de 1974, entre o Governo Federal, representado pelos Ministros das Relações Exteriores e de Educação e Cultura, a UFBA, o Governo da Bahia e a Prefeitura de Salvador, criando o Programa de Cooperação Cultural entre o Brasil e os Países Africanos e para o Desenvolvimento de Estudos Afro-Brasileiros.

Através desse programa, cujo executor é o CEAO, a União, o Estado, o Município e a Universidade se comprometem a juntar seus esforços para a realização de atividades como a constituição e a manutenção de um Museu Afro-Brasileiro em Salvador, a realização de seminários e cursos, a edição e divulgação em português e em idiomas estrangeiros de trabalhos relativos à cultura afro-brasileira, o estímulo à realização de pesquisas, o acolhimento a bolsistas africanos, recepção e orientação a personalidades africanas em visita ao Brasil, recrutamento de professores para missão cultural ou educacional na África, incentivo à criação artística e literária de temática afro-brasileira, reinício dos Congressos Afro-Brasileiros e outras que se ajustem à finalidade do Convênio.

Este programa permite ao CEAO a expansão de suas potencialidades, através da colaboração, principalmente financeira, de órgãos da administração pública.

Para a instalação do Museu Afro-Brasileiro está sendo restaurado o prédio onde funcionava a Faculdade de Medicina da UFBA, situado no

Terreiro de Jesus. Para a restauração deste prédio a UFBA e a Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia celebraram convênio específico a 31 de julho, pelo qual a Fundação assumiu a responsabilidade de recuperar e adaptar o citado edifício para o fim a que se propõe.

EDISON CARNEIRO

O desaparecimento de Edison Carneiro, ocorrido em 1972, na Guanabara, privou a etnologia e o folclore brasileiros de um dos seus mais ilustres pesquisadores. A perda foi mais sensível para a Bahia, a cuja cultura Edison Carneiro prestou inestimáveis serviços.

Advogado, jornalista, professor e escritor, Edison Carneiro nasceu em Salvador em 12 de agosto de 1912. Seu sepultamento, convém lembrar, foi ocasião para que os mais altos órgãos culturais do País rendessem ao desaparecido todas as homenagens devidas, tributo a uma existência de inteira fidelidade aos padrões brasileiros de cultura e às tradições da sua cidade natal, às quais dedicara o melhor da sua inteligência e das suas energias intelectuais. Era filho do Professor Joaquim de Souza Carneiro, também pesquisador das sobrevivências africanas na Bahia, e de D. Laura Coelho de Souza Carneiro. Ao jornalismo entregou-se Edison Carneiro desde a juventude, mas a esta atividade associou, também desde cedo, a de pesquisador e de escritor. A sua obra é vasta e nela figura,

com alto relevo, a bibliografia específica — e hoje clássica — sobre a cultura negra: *Candomblés da Bahia*, *Religiões Negras*, *Negros Bantos* e outros trabalhos, de menores dimensões, mas de idêntico valor, a que deu a forma de artigos para a imprensa diária ou periódica.

Edison Carneiro colaborou ativamente com o Centro de Estudos Afro-Orientais, onde pronunciou conferências, e com a revista *Afro-Asia*, à qual cedeu os direitos de publicação de valiosos trabalhos. Seu nome é hoje, com toda justiça, posto ao lado dos de outros clássicos das pesquisas sobre cultura negra na Bahia e no Brasil, como Manoel Quirino, Nina Rodrigues e Artur Ramos.

Neste primeiro número de *Afro-Asia* a aparecer depois do falecimento de Edison Carneiro, esta revista relembra a conferência que o etnólogo pronunciou no CEAO, em setembro de 1970, parte de um ciclo de três, comemorativo do Centenário da Lei de Ventre Livre.

As duas outras foram proferidas pelos Profs. José Calasans Brandão da Silva e Luís Henrique Dias Tavares, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBa.

CONCLAVES INTERNACIONAIS

— Em Dacar, entre 7 e 12 de janeiro de 1974, foi realizado o Colóquio Sobre Negritude e América Latina, promoção do Governo do Senegal, através da Universidade de Dacar, contando com a participação de especialistas de vários países.

O Diretor do CEAO, Prof. Guilherme de Souza Castro, compareceu ao colóquio, apresentando um trabalho intitulado “A Bahia como centro dinâmico de cultura africana”.

Na ocasião, o Prof. Guilherme de Souza Castro estendeu sua estada

em solo africano e visitou universidades e museus não apenas do Senegal mas também do Daomé e da Nigéria, tendo oportunidade de renovar contactos antigos e estabelecer outros, de grande interesse para o CEAO.

Ao I Seminário Sobre o Papel das Minorias Étnicas (Africanas e Asiáticas) no Desenvolvimento Sócio-Político da América Latina, realizado no Panamá de 17 a 26 de novembro de 1974, compareceu, representando o CEAO, o Prof. Júlio Santana Braga, que apresentou uma comunicação sobre “O Papel das Irmandades Religiosas no Processo de Ascensão Social do Negro na Bahia”.

A comunicação do Prof. Júlio Santana Braga mereceu a atenção de todos os participantes do Seminário. Durante a última sessão plenária, foi formada uma comissão permanente de apoio aos estudos sobre as minorias étnicas na América Latina, com a participação de cinco países ali representados. O Brasil participa da Comissão, tendo o Prof. Júlio Santana Braga sido escolhido como seu representante entre os brasileiros que ali se encontravam.

Em seguida, o Prof. Júlio Santana Braga dirigiu-se para o México, onde participou da primeira reunião preparatória do 30.º Congresso Internacional de Ciências Humanas em Ásia e África do Norte, a ser realizado no México em 1976.

COOPERAÇÃO INTER-UNIVERSITARIA

No projeto de intercâmbio entre o CEAO e universidades estrangeiras sobre estudos africanos e assuntos brasileiros os contactos já estabelecidos com a Universidade Nacional de Zaire já proporcionaram ou estão em vias de proporcionar atividades de docência ou informações sobre: Língüís-

tica Africana, Literatura Africana de Expressão Francesa, Sociologia Africana e Ensino Prático das Línguas Bantos, oferecidas por aquela Universidade, e Língua Portuguesa e Cultura Brasileira, Etnolinguística e Etnologia Afro-Brasileira, Teatro Contemporâneo e Literatura Brasileira que serão oferecidos àquela Universidade pelo CEAO.

Na Universidade de Ifé estão sendo ministrados cursos de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira, sendo oferecido ao CEAO pela mesma Universidade curso de Língua e Cultura Iorubá.

A Universidade de Dacar o CEAO proporciona curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira.

Foram recentemente indicados leitores brasileiros para as universidades africanas de Dacar e Ifé.

TERMINOLOGIA DE PARENTESCO

— Um seminário em torno do tema “A Morte do Ego — Proposição para uma Sistematização da Terminologia do Parentesco”, a cargo do Prof. Jacques L. Vincke, da Universidade Nacional do Zaire, foi promovido pelo CEAO, nos dias 16, 17 e 18 de setembro de 1975, interessando aos estudiosos de Linguística, Antropologia, Sociologia, Psicologia, Psiquiatria e Filosofia.

O conferencista demonstrou, durante os trabalhos do Seminário, os inconvenientes e perigos, para a pesquisa, tanto lingüística como antropológica, da descrição, a partir do Ego, da terminologia do parentesco. É ponto de vista daquele especialista que uma análise compo-nencial dos termos do parentesco, num sistema sem Ego, permite melhor defini-los e, por consequente, um melhor trabalho comparativo.

Em seguida, o Prof. Jean-Pierre Angenot, também da Universidade Nacional do Zaire, foi o conferencista de um seminário intitulado

“Apresentação de Algumas Sugestões Relativas à Reinterpretação dos Sistemas de Parentesco à Luz dos Princípios da Semântica Generativa”. As conferências pronunciadas pelo Prof. Angenot, nos dias 23, 24 e 25 de setembro, representaram uma contribuição ao seminário anteriormente realizado pelo Prof. Vincke.

VISITANTES, BOLSISTAS, PESQUISADORES

Uma das atividades do CEAO foi sempre a de receber personalidades africanas de passagem por Salvador. A partir da instalação do Programa de Cooperação Cultural entre o Brasil e os Países Africanos, em março de 1974, a tarefa tornou-se mais fácil devido ao suporte financeiro do Programa, podendo o CEAO prestar toda a assistência a bolsistas, visitantes e pesquisadores.

No período de 1974 a 1975, muitos foram os visitantes recebidos pelo CEAO, entre eles os Reitores das Universidades de Benim, Abidjan (Costa do Marfim), e Dacar, o Ministro de Educação do Senegal Sr. Ousmane Camara, o Dr. Julio A. Silva, da representação da ONU em Lome (Togo), Sr. Kwali Addai Miles, Subchefe da Divisão de Museus e Monumentos de Gana, Sra. Maria Conceição Nobre, do Núcleo de Estudos Angolano-Brasileiros (Lobito, Angola), Secretário Bárbara Gorazcko, do Departamento Cultural do Itamarati, Prof. S. Nyang, Deão da Faculdade de Ciências da Universidade de Dacar, e muitos outros representantes de universidades brasileiras, africanas e de outros países.

Entre os pesquisadores que aqui estiveram, inclui-se o Dr. Fola Soremekum, que permaneceu em Salvador de 16 de agosto a 7 de setembro de 1975, coordenando um projeto de pesquisas da Universidade de Ifé (Nigéria). Através do CEAO, o Dr. Soremekum, historiador ni-

geriano, estabeleceu contactos com diversos departamentos da UFBA, diretores de arquivos, museus, bibliotecas e outras instituições ligadas a assuntos pertinentes ao projeto para o qual trabalha: "Nigerian Cultures in Diaspora — Brazil".

Ligado a este mesmo projeto, está atualmente em Salvador o Prof. Joseph Olabiyi Yai, também da Universidade de Ifé, trabalhando numa pesquisa intitulada "Aspectos Particulares da Influência de Culturas Nigerianas no Brasil em Literatura, Folclore, Linguagem".

Denis Dohou, bolsista do Itamarati, fazendo estágio no CEAO, realiza uma pesquisa sobre "Influências Brasileiras em Uidá e influências doameanas no Brasil". O Sr. Denis Dohou é Diretor do Museu de Uidá e deverá ficar seis meses em Salvador, partindo em seguida para S. Paulo onde completará o seu período de permanência no Brasil que vai de setembro de 1975 a setembro de 1976.

PESQUISAS

Como colaboração do CEAO ao Departamento de Antropologia e Etnologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, estão em andamento três pesquisas da Profa. Yêda Pessoa de Castro:

Dicionário Etnográfico Afro-Brasileiro — um glossário de termos africanos usados no Brasil, acompanhados, sempre que possível, de uma descrição etnográfica, de ilustrações, bibliografias, etimologia e citação de obras de autores brasileiros, onde por acaso venham a ocorrer. Também serão indicados o nível de ocorrência e a área de frequência dos termos.

Os Africanismos no Português da Bahia — estudo fonológico semântico dos empréstimos léxico-culturais de origem africana no português do Brasil.

Influência Africana nos Falares da Bahia — amplo estudo da influência das diferentes línguas e culturas africanas nos vários níveis de falares baianos, como sejam: terminologia religiosa dos cultos afro-brasileiros; linguagem cotidiana dos membros e adeptos desses cultos; linguagem popular da Bahia; o português *standard* da Bahia.

As Profas. Marli Geralda Teixeira e Eugênia Viana Nery fazem um levantamento e fichamento analítico de toda a literatura e documentação referente às relações comerciais e políticas entre a Bahia e a Costa Ocidental da África durante o século XIX. A pesquisa destas duas professoras está sendo realizada como colaboração do CEAO ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA.

ETNOMUSICOLOGIA

Três conferências foram proferidas no CEAO, pelo etnomusicólogo Kazadi wa Mukuna, do Zaire, ora em bolsa de estudo na Universidade de S. Paulo, nos dias 18, 20 e 22 de agosto de 1975.

Os temas foram "Aspectos Panorâmicos da Música e do Folclore no Zaire", "A Definição do Grupo Escravo Banto a Partir das Evidências Brasileiras" e "Estrutura de Canções de Louvor dos Bantos".

Ainda no campo da Etnomusicologia, Ralph Waddey, da Universidade de Illinois, pronunciou conferências sobre "Questões Sobre a Música na Capoeira", tema da sua tese de doutoramento, no dia 2 de setembro de 1975.

Ralph Waddey ficará no Brasil durante o período de um ano e está prevista a realização de um curso de etnomusicologia sob sua orientação, promovido pelo CEAO e pelo Departamento de Integração e Educação Artística da Escola de Música e Artes Cênicas da UFBA.

FILME ETNOGRÁFICO E SIMPÓSIO

Visando proporcionar um maior conhecimento sobre a riqueza cultural dos povos que exerceram influência na formação do povo brasileiro e, ao mesmo tempo, estimular a produção de filmes etnográficos na Bahia, o CEAO, juntamente com a Coordenação Central da Extensão da UFBA promoveu a II Mostra do Filme Etnográfico, na Reitoria.

Foram exibidos filmes dos brasileiros Alexandre Robatto Filho, Paulo Gil Soares, Paulo Cesar Sarraceni, do senegalês Blaise Senghor, premiado em Berlim, de Jean Rouch e outros. Todos tinham como tema o negro.

Paralelo à mostra, teve lugar, no CEAO, um "Simpósio Sobre a Imagem do Negro na Sociedade Brasileira", com conferências e debates e a participação de professores e especialistas como: Pierre Verger, Júlio Santana Braga, Yêda Pessoa de Castro, Alvaro Rizolli e José Maria Nunes Pereira (estes dois de S. Paulo), Thales de Azevedo e outros. A II Mostra e o Simpósio ocorreram entre 3 e 7 de julho de 1974.

CURSOS: 1973 A 1975

"A Vida e a Obra de Manuel Querino" foi um dos cursos realizados neste período, tendo a coordenação do Prof. Waldir Oliveira e a participação de professores da UFBA e de outras universidades.

Outro curso, sobre "Casa Grande e Senzala", comemorou o 40º aniversário da publicação desta obra de Gilberto Freyre. Dele participaram professores da UFBA, da USP e da Universidade Federal do Pará.

"Pesquisa Lingüística na África Negra Particularmente Banto" foi ministrado pelo Prof. Jean-Pierre Angenot, da Universidade Nacional do Zaire, de 14 de abril a 30 de maio de 1975.

O Prof. Angenot ministrou, também, no fim do ano, dois cursos em nível de pós-graduação sobre "Gramática Generativa e Transformacional da Língua Igbó da Nigéria" e "Aplicação da Semântica Generativa à Descrição das Línguas Africanas", estando em projeto um terceiro, também no campo da Lingüística, sendo que estes cursos foram oferecidos ao programa de mestrado do curso de Letras.

"Literatura Africana de Expressão Francesa" foi o curso ministrado pelo Prof. Jean-Pierre Jacquemin, também da Universidade Nacional do Zaire, que ministrou em novembro de 1975, "Problemas do Teatro Africano", curso promovido pelo CEAO e pelo Departamento de Integração e Educação Artística da Escola de Música e Artes Cênicas da UFBA.

Com muito interesse e participação de grande número de alunos, iniciou-se, em outubro de 1975, o curso de Língua e Cultura Iorubá, pelo Prof. Yai Olabiyi Babalola, da Universidade de Ifé (Nigéria) curso este que terá a duração de 10 meses

Prosegue, regularmente, o curso de Japonês do Prof. Tadeo Sazaki, que vem sendo realizado graças à cooperação do Consulado do Japão em Recife.

Ubirajara Rebouças, do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, teve a seu cargo um Curso de Lógica Simbólica, oferecido pelo CEAO aos alunos dos cursos de Lingüística do Prof. Jean-Pierre Angenot, já mencionados acima.